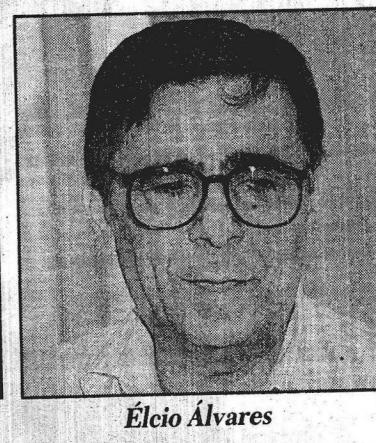


Jarbas Passarinho



Élcio Álvares



Odacir Klein

□ Jarbas Passarinho (PPR-PA)

— Só deverá votar em caso de um improvável empate. É o presidente da CPI, que conduziu com maestria, conseguindo combinar o cumprimento das normas regimentais com certa dose de liberalidade. "É difícil dirigir um grupo em que todos são caciques", desabafava ontem pela manhã. Conseguiu fazer esse trabalho difícil e hoje deverá conseguir completá-lo evitando que surjam dissidências capazes de ferir a imagem da CPI.

□ Odacir Klein (PMDB-RS), deputado

— Como vice-presidente da CPI, manteve postura discreta. Empenhou-se a fundo em evitar dissensões, embora tendesse a ficar com a esquerda.

□ Roberto Magalhães (PFL-PE)

— O relator da CPI comportou-se como um magistrado, ainda que muitas das perguntas mais constrangedoras para os indiciados partissem dele. Da mesma forma, soube manter discrição mesmo deixando escapar, aqui e ali, declarações importantes para que se compreendesse a dinâmica do processo.

□ Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), senador

— Destacou-se muito como coordenador

creta nos interrogatórios, mas foi extremamente importante nos bastidores, onde participou decisivamente dos esforços para aparar arestas e manter a unidade e a credibilidade da CPI.

□ Élcio Álvares (PFL-ES), senador

— Assíduo e atuante, marcou sua presença por gestos de cavalheirismo como os elogios que fez ao papel histórico do deputado Ibsen Pinheiro no momento em que este, depondo, era duramente atacado pela esquerda. Não figurou entre os interrogadores mais implacáveis e sua postura é considerada soft. Deixa o Congresso na terça-feira para, com o respaldo de todas as bancadas, assumir o Ministério da Indústria e do Comércio.

□ Francisco Rollemberg (PTB-SE), senador

— Sua maior atuação na CPI ocorreu na Subcomissão de Subvenções, onde revelou conhecimento das práticas parlamentares e imparcialidade ao julgar. Nas sessões públicas, suas intervenções foram marcadas antes por mostras de erudição do que pela agressividade.

□ Jutahy Magalhães (PSDB-BA), senador

— Embora um dos mais presentes no Congresso, atuou pouco na CPI para abrir vaga a seu suplente, Mário Covas (PSDB-SP), que se tornou um dos mais importantes participantes dos depoimentos. As perguntas de Covas, feitas com precisão cirúrgica, proporcionaram alguns dos mais brilhantes momentos da CPI e foram altamente esclarecedores.

□ Ney Maranhão (PRN-PE), senador

— Como sempre, suas tiradas contribuíram em muito para animar o ambiente. Como um dos últimos partidários do ex-presidente Fernando Collor, deixou crescer a suspeita de que apertaria os antigos algozes do chefe, mas na prática não o fez, mesmo dando especial atenção a esses casos. Teve atuação discreta na Subcomissão de Patrimônio.

□ Pedro Teixeira (PP-DF), senador

— Apesar de se destacar principalmente como um defensor quase solidário do governador Joaquim Roriz, combateu de frente o que julgou abusos da CPI. Tornou-se assim a principal pedra no sapato do senador José Paulo Bisol, coordenador da Subcomissão de Patrimônio.

□ Jonas Pinheiro (PTB-AP), senador

— Não teve tempo de aparecer. Substituiu ao final dos trabalhos o senador Luiz Alberto (PTB-PR), que deixava o mandato por ser suplente do ex-ministro Andrade Vieira. Luiz Alberto, sim, destacou-se nas sessões de depoimentos, com perguntas que levaram ao desespero vários dos depoentes.

□ Fernando Freire (PPR-RN), deputado

— Teve na CPI sua grande chance de aparecer para o grande público e aproveitou-a com competência. Trabalho com afinco na subcomissão de bancos, que se revelaria uma das mais importantes e apareceu bem nos interrogatórios, onde formou entre os duros.

□ Mário Chermont (PP-PA), deputado

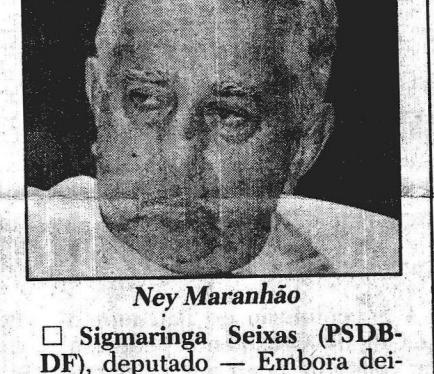
— Foi o mais discreto e o mais ausente dos membros da CPI. Seu suplente, Costa Ferreira, apareceu mais do que ele, com perguntas trazidas por escrito e lidas com toda a cautela.

□ Benito Gama (PFL-BA), deputado

— Trouxe para a CPI do Orçamento a experiência da CPI do caso PC e, como coordenador da Subcomissão de Bancos, transformou-a na mais precisa de todas, o calvário de muitos dos acusados que apos- tavam na absolvição. Isso não evitou ser acusado por compa- nheiros de CPI de estar fazendo jogo partidário, permitindo que vazasse informações que pre- judicavam adversários de seu aliado, o governador Antônio Carlos Magalhães. Independen- temente disso, foi uma das grandes figuras da CPI.

□ Pedro Pavão (PPR-SP), deputado

— Outro dos principais inquisidores da CPI, com per- guntas duras e insistentes, a ponto de ter chamada sua atenção várias vezes pelo presidente Jarbas Passarinho. Caracterizou-se também pelas frequentes remissões a outras investigações relativas a adversários políticos que nada tinham a ver com a CPI.



Ney Maranhão

□ Sigmarinha Seixas (PSDB-DF), deputado

— Embora deixando frequentemente o questionamento dos depoentes para outros deputados do partido, como Moroni Torgan ou Luiz Máximo, foi um dos que mais trabalhou na CPI. Tornou-se muito influente ao coordenar a Subcomissão de Emendas, onde apareceu bastante apesar de seu estilo discreto.

□ Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), deputado

— Foi um dos mais competentes e também um dos mais duros inquisidores da CPI, levando às lágrimas vários dos depoentes que tiveram o azar de enfrentá-lo. Atrapalhou-se, porém, ao seguir uma linha nitidamente partidária, no seu esforço para alcançar adver- sários do comandante de seu partido, Leonel Brizola.

□ Aloizio Mercadante (PT-SP), deputado

— Foi indiscutivelmente o grande inquisidor da CPI. Preparava-se cuidadosamente para os interrogatórios, ignorava o término de seu tempo e apertava impiedosamente os depoentes. Acusado por vazamentos direcionados de in- formações, desempenhou tam- bém as funções de coordenação da esquerda na CPI.



Garibaldi Alves

da Subcomissão de Subvenções, uma das que mais trabalhou e que forneceu informações im-

portantíssimas para os interro-

gatórios. Ele próprio, ao questi-

onar as testemunhas e acusados,

soube usar eficientemente essas

informações e obter revelações

dé relevante.

□ Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), senador

— Só participou dos trabalhos após várias semanas, ocupando a vaga do senador Nelson Carneiro, que trocou o PMDB pelo PP. Embora assíduo, não teve oportunidade de se destacar.

□ Gilberto Miranda (PMDB-AM), senador

— Em início de mandato, teve sua primeira chance de aparecer e dedicou-se a ela. Foi um interrogador extremamente duro, inclusive diante de integrantes de seu próprio partido, onde ainda não

foi perfeitamente assimilado

dadas suas ligações com o ex-

presidente Fernando Collor.

Apesar disso, a bancada do

PMDB no Senado está assinando

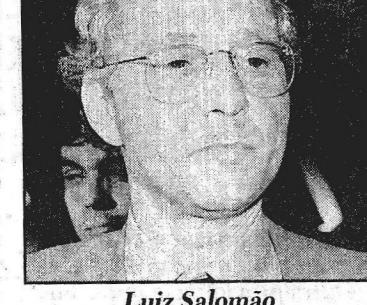
um manifesto apoiando sua

indicação para o Ministério das

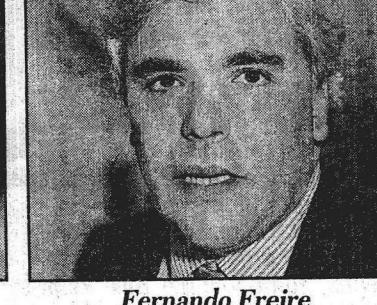
Finanças e Energia, sob o patrocínio do líder Mauro Benevides.

□ Iram Saraiva (PMDB-GO), senador

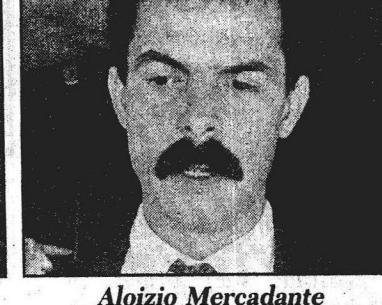
— Teve presença dis-



Luiz Salomão



Fernando Freire



Aloizio Mercadante